

O PORVIR

PELA INSTRUÇÃO E PELA PÁTRIA

Órgão de publicidade, de propriedade e redação dos alunos da
 Escola Normal Oficial de Campanha

Campanha, 30 de Maio de 1933

Nº 1

ANO I

EXPEDIENTE:

Publicação—mensal;
 mais tarde—quinzenal.

Assinatura Anual — 60000

PAGAMENTO ADEANTADO.

Accepta-se colaboração, desde que de fi-
 nalidade educativa.

Os artigos de colaboração devem trazer
 a assinatura do seu autor.

Não se restituem originaes, mesmo que
 não sejam publicados.

Toda e qualquer correspondencia deverá
 ser endereçada ao Sr. José Ayres de
 Carvalho, secretario da Redação.

O NOSSO PROGRAMA

Com justificado alvoroço en-
 tregamos hoje ao nobre povo da
 culta Campanha o primeiro nu-
 mero do nosso jornal; e o faze-
 mos, na expectativa de uma ge-
 nerosa acolhida.

O **Porvir** é o repositório dos
 nossos anseios e esperanças. Em
 suas colunas vasamos os sentimen-
 tos mais intimos do nosso cora-
 ção, pleno de anélos pelo bem
 patrio, e extreme de paixões este-
 reis.

Pertencemos á pleiade genero-
 sa da juventude, sempre embala-
 da por fagueiros sonhos, incapaz
 de arremetidas injustas ou hostis.
 Trabalharemos principalmente pe-
 lo evoluir da educação, aperfeiço-
 ando o nosso cabedal científico,
 honrando os nossos Mestres,
 mantendo os fóros tradicionaes
 de cultura da nossa terra.

Conservar-nos-emos, como cum-
 pre á nossa idade, alheios a mo-
 vimentos politicos partidarios,
 mas analisaremos atos de admi-
 nistração relativos ao ensino, es-
 perando dos responsaveis pelos
 destinos do povo mineiro uma a-
 tuação sempre norteada por esti-
 mulos do bem, da ordem e do

progresso.

E' nosso lema: «Pela instrução
 e pela Pátria».

Trabalhando esforçadamente por
 esse duplo e alto objetivo, temos
 a certeza de que estarão conosco
 todos os que comungam no mes-
 mo nobre ideal.

*Que o Divino Espirito nos es-
 clareça e nos guie.*

Clarins da alvorada

O tempo é o crivo da *Historia*,
 o cadinho das alquimias sociais.

Ao tempo em que, do municí-
 pio de Campanha, se extrairam
 as 40 arrobas de ouro, para os
 alfinetes de Princesa da Beira, o
 labor penoso de mineração era
 compensado, nas horas de ócio,
 pelas lendas que fascinavam a ima-
 ginação popular.

Assim, dizia-se que em certo
 lugar ainda existente, o ouro tre-
 mia nas palhetas ou nos granulos
 microscopicos, emitindo um som
 misterioso, quasi uma palavra—
 palavra magica e formosa, apesar
 de ininteligivel, talvez o *abre-te*,
Sezamo, das «Mil e uma noites».

E aquele som repercutia pelas
 quebradas e anfratuosidades das
 Minas Gerais, propagando-se pe-
 las provincias visinhas, enchendo
 a alma bandeirante de vigor no-
 vo na faina de garimpar.

Diziam os faisqueiros: «Sim se-
 nhor, *ouro fala, ouro ronca*!»

Um jornal pode-se comparar á
 mina fantastica onde o ouro fala,
 onde o ouro ronca, certas veses
 sem poder ser ouvido, pois *balbu-
 cia*, articula sons em um portico
 povoado de sombras apenas (as
 letras).

Gemem as maquinas. As aureas
 pepitas, em resσό metalico e sin-
 cronico, vibram e *hertziram-se*
 nas ondas do pensamento... No-

vas palhetas repontam, porem já
 transformadas, já polvilhadas.
 São então laminas brancas. Plan-
 tados teimosamente nêssas lami-
 nas, milhões de olhinhos negros
 espiam, insistentes, derramando
 em torno fosforescencia e faci-
 nio—falando na linguagem de
 Ouro Preto—ouro fino—que pola-
 riza as idéas.

Eis ai, ao que parece, como
 falará um jornal. Eis como o *ouro*
fala pelas colunas d'«O Porvir»,
 qual se foram elas catedras de
 cristal sob cúspide diamantina—
 o regio docel que é o ENSINO.
 Ave «Porvir» fadado a grande
 missão!

Pequenino és,—porém em ti,
 como em vaso delicado e *mignon*,
 se guardarão essencias raras, idé-
 as, palavras...sonhos bons, vidas
 que falam.

Ave « Porvir »!

Dr. Chagas de Miranda
 Esc. Normal, Maio—933.

PROBLEMA DE METODOLOGIA

Para dar uma aula de *Historia*
 Natural, um professor levou os
 alunos a um museu, ou melhor a
 um jardim zoologico, onde foram
 observados e analisados quanto
 á conformação, estrutura e modo
 de vida, diversos animais

Examinando os animais, os alu-
 nos perceberam objetivamente,
 naturalmente, que entre os dota-
 dos de esqueleto, uns possuem
 mamas, têm sangue quente e cor-
 po mais ou menos coberto de pe-
 los; que outros, tambem de san-
 gue quente, têm penas em vez de
 pêlos, e se reproduzem por
 meio de ovos; que outros, tendo
 sangue frio, põem ovos, e muitas

14/3/2012 16:01

vezes possuem falsas escamas na pele; que outros, de sangue frio, têm o corpo nudo, põem ovos e mudam de formas antes do estado adulto; que, finalmente, há uns animais de sangue frio, corpo coberto de escamas, que se reproduzem por meio de ovos e só podem viver dentro d'água. Os alunos aprenderam a dar a cada uma dessas classes, respectivamente, os nomes de mamíferos, aves, batráquios e peixes.

Voltando à sala de aula, o professor induziu os alunos a organizarem um quadro sinótico ou fazerem oralmente uma sinopse referente à distribuição dos animais vertebrados nas cinco classes observadas.

Pergunta-se:

Qual o método adotado no princípio da lição e qual o empregado para concluí-la?

Quais os processos empregados a princípio?

Quais os processos utilizados para completar a unidade metodica?

Podemos dizer também que a lição obedeceu no seu conjunto, a um determinado método?

Si assim podemos afirmar, qual foi esse método?

Respostas de O. L. (3.º ano Normal)

No início da lição o método adotado foi o indutivo, e para concluí-la foi empregado o método dedutivo.

Os processos empregados a princípio foram intuição, a observação e a análise, que são do método indutivo.

Os processos utilizados para completar a unidade metodica foram a comparação e a redução, pertencentes ao método dedutivo. A comparação fez-se para se perceberem as diferenças existentes entre os animais das cinco classes, e a redução resultou da sinopse.

A lição, no seu conjunto, obedeceu a um determinado método: o misto ou eclético, podemos afirmar.

Respostas de C. S. (3.º ano Normal)

O método adotado no princípio da lição foi o indutivo, o que se vale da indução, isto é, conduz a criação dos exemplos, fatos ou fenômenos particulares às definições, regras ou leis gerais. Para concluir a unidade metodica o professor empregou o método dedutivo, o que se vale da dedução, isto é, parte das definições, regras e princípios para chegar aos exemplos e aplicações.

Os processos empregados a princípio, portanto do método indutivo, foram: a análise, decomposição das coisas em suas partes e destas em seus elementos; a intuição natural, percepção direta das coisas feita à vista das próprias coisas que se quer ensinar; e a observação externa, percepção pela vista.

Para completar a unidade metodica o processo utilizado, processo esse do método dedutivo, foi a redução, em seus sub-processos: a sinopse, forma especial da síntese, que se efetua tendo em conta as relações analógicas e a correspondência que existe entre as diferentes partes de um assunto, e a síntese oral, exposição ou descrição resumida.

A lição obedeceu, no seu conjunto, a um determinado método: o indutivo—dedutivo.

PROF. GUERINO CASASANTA

Com a presença e a participação do Corpo Docente da Escola, das professoras do Grupo local e das escolas urbanas isoladas, bem como das alunas do 3.º ano do curso normal, realizou o sr. professor Guerino Casasanta, Inspeção Geral da Instrução, uma palestra pedagógica no salão de festas e auditório da nossa Escola, onde foi recebido, com cordialidade e especiais deferências, às 9 horas do dia 22 de abril.

A palestra versou sobre a necessidade de se desenvolver o espírito de cooperação, tanto no seio das escolas quanto entre estas e as famílias dos alunos.

O conferencista considerou a cooperação sob todos os aspectos, apresentando, como fruto de experiências e observações que tem

feito, vários exemplos que patentearam a importância do espírito de solidariedade na obra educacional.

Discorrendo, em seguida, acerca da influência benéfica, mesmo sobre a disciplina, das atividades socializadoras na escola, disse que estas não se podem desenvolver de forma eficiente sem que simultaneamente se cultive ou se forme o espírito de cooperação. Ilustrou essa afirmativa com imagens e exemplos adequados, confirmados por outros que os professores apresentaram, em apertes.

Referindo-se ao chamado método de projetos, sem dúvida de efeitos extraordinariamente educativos, fez ver, apoiado pelos professores, que a aplicação eficaz dessa técnica pedagógica depende quasi sempre do espírito de cooperação dos alunos.

O sr. professor Guerino Casasanta mostrou, por meio de vários casos que referiu, ao terminar a sua palestra, que para se tornarem fecundas as atividades escolares é necessário, antes de tudo, que estas se coadunem com a natureza, a capacidade, as necessidades ou os interesses dos educandos.

A visita do professor Guerino Casasanta, além de imenso contentamento, nos trouxe o benefício do provimento das nossas classes anexas, que até apouco se encontravam vagas.

OBSERVAÇÃO DE AULAS

Classe do 4.º ano, do 1.º turno do Grupo Escolar.

Aulas dadas pela professora e às quais assistimos:—leitura, aritmética, geografia, canto.

Ao chegarmos, a professora dava a aula de leitura.

Todos os alunos mantiveram-se atentos e interessados durante a mesma, corrigindo, no final de cada leitura, os erros cometidos pelos colegas e dando a estes as notas merecidas: cultivo do julgamento. A aula de leitura, no 4.º ano, compreende a interpretação do trecho lido, bem como a procura

dos sinônimos das palavras menos usuais contidas no mesmo trecho: enriquecimento do vocabulário. Quanto à aula de aritmética, observei que, para induzir os alunos à formulação de problemas, a professora coligiu o material necessário. Levou diversas amostras de fazendas e umas notas, ou cédulas de diversos valores, afim de resolver com os alunos problemas concretos e reais acerca de compras e trocos. Este foi um dos pontos fortes que notei na aula da professora, que procurou situar os problemas no ambiente natural. Logo em seguida, deu-se início à aula de canto, sendo esta realizada no alpendre e com a presença de todas as classes, com o que não concordo. Cantaram o hino «Terra Mineira». De volta da aula de canto, os alunos prosseguiram na aula de aritmética. A classe reagiu muito bem às questões. Quanto à disciplina deixou um tanto a desejar. A atividade dos alunos foi às vezes irregular, por descontrolada. A atitude da professora foi ótima, entretanto.

Esforçou-se por orientar os alunos, mostrando ter aptidão para o magisterio. O método empregado foi o indutivo—dedutivo. Não houve descanso de 5 minutos entre uma aula e outra, talvez porque os alunos não manifestassem fadiga. Fizeram cálculos mentais, sendo estes resolvidos com bastante presteza. Daí seguiu-se a aula de geografia. A professora distribuiu as pranchetas, afim de os alunos modelarem em argila o mapa da América do Norte, já recortado em cartolina.

Vimos que a aula de Geografia motivou outras aulas de trabalhos manuais e a de desenho.

Observámos todas as aulas com o máximo interesse e da crítica que depois fizemos resultou este relatório.

C. P.

Resumo da palestra do dia 13 de maio, comemorativa da data

Perante os alunos do 3.º ano normal, e com assistência do sr. Diretor da Escola, o professor Francisco Lentz, substituto da cadeira de História do Brasil, pro-

feriu uma alocução sobre a data de 13 de maio.

Depois do seu exórdio, no qual expendeu considerações sobre a situação geral dos povos nos séculos VI e VII, traçou na sua oração o papel de Portugal como nação marítima, enunciando seus feitos, entre os quais o descobrimento e colonização do Brasil.

Mostrou como e porque se limitara o povoamento da terra à orla litorânea, e, por conseguinte, o estabelecimento da agricultura, como única fonte de renda para a colônia e para a metrópole.

Discorreu sobre as dificuldades de braços para esse fim, e como recorreram os colonos ao elemento indígena e, mais tarde, ao africano, estabelecendo-se e incrementando-se a escravidão.

Falou sobre os inconvenientes e os males do elemento servil, e teve palavras de reprovação sobre o objecto comércio de escravos, que em nossa pátria deixaram sinais indeleveis de sua atuação, como elemento étnico, na formação da raça brasileira.

Citou as figuras mais notáveis no cenário da história do Brasil, que se empenharam pela abolição do elemento escravo, enumerando as etapas, que assinalaram conquistas para esse alevantado objectivo.

Focalizou as figuras excelsas de Rio Branco, Nabuco, Patrocínio, Luiz Gama e, acima de todos a da magnanima Princesa do Brasil, D. Isabel de Bragança e Orleans.

Na sua peroração provou as excelências da Liberdade, e desenvolveu considerações tendentes a despertar no animo dos alunos da Escola o entusiasmo pela grandeza de nossa terra e de nossa gente, que, apenas com três séculos de existência, dos quais mais de dois terços como simples colônia, tanto soube elevar-se no conceito dos povos cultos do Universo, pela espontaneidade de seu gesto magnânimo, extinguindo de vez o estigma miserando, que nos amesquinhava no cenário livre da América.

A palestra terminou sob palmas dos assistentes.

FESTA SIMPATICA

Tenho a registrar a próxima

realização, no salão de festas de nossa Escola, de uma homenagem à Diocese de Campanha.

Essa festa terá lugar no dia 14 de Junho, p. l., e será honrada com a presença dos srs. Bispos e varias Autoridades.

Resumo da palestra feita pela professora Maria Emiliania Cezarino,

na classe do 3.º ano normal

A finalidade da palestra da professora Maria Emiliania foi mostrar-nos o emprego pratico do método de projetos, processo de ensino moderno, já explicado em aula, pelo nosso professor de Metodologia.

Regia ela uma das classes primarias anexas à Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte, quando conseguiu realizar com seus alunos um projeto sobre a água. Ela segurou uma ocasião pelos cabelos: havia na classe uma pia de água corrente e uma talha com água filtrada. Ora, os alunos preferiam a água da pia à da talha, fato que desagradava à professora, que não queria dar-lhes ordem alguma nesse ponto, preferindo que eles mesmos viessem a corrigir-se desse defeito por meio de seus proprios recursos; e, ansiosa, espreitava uma ocasião oportuna. Eis que esta se lhe apresentou naturalmente.

Um dia uma servente veio dizer-lhe, que um dos alunos daquela classe, havia tomado água de uma torneira do edificio escolar.

Por isso a Diretora mandava perguntar se na classe havia ou não água filtrada. Daí resultou o projeto.

Ela visava no seu projeto varios objetivos como: levar as crianças a tomar só da água filtrada; desenvolver nelas o sentimento da responsabilidade e socializalas, destruindo o seu egoismo natural, bem como desenvolver-lhes a atenção e atividade, despertando o interesse pelas lições. Chegou a conseguir todos os objetivos visados.

Dentro do projeto foi dado todo o programa de acordo com o regulamento.

Os alunos fizeram muitas pesquisas, riu tes exercicios de reda-

ção, estudos de geografia, de história, de ciências naturais, etc. Organizaram e levaram a efeito uma excursão. Faziam também palestras, que eram o resultado do estudo já citado e organizaram albuns interessantes.

Todas as pesquisas, estudos e trabalhos ou atividades que os alunos fizeram, realizaram-se naturalmente e em ambientes naturais, isto é, como se faz na vida real.

E' esta uma das vantagens do metodo de projéto, como diz a pedagogia moderna.

Outra vantagem que a professora Maria Emiliania conseguiu, foi a de mudar a conduta dos alunos e desenvolver neles o espirito de cooperação e solidariedade.

Eis o que pude colher em resumo da tão útil e encantadora palestra.

Aniversarios

Fizeram ânos:

No dia 10, o nosso coléga Americo Ricardo, do 2.º ano normal

No dia 14, a nossa coléga Mercedes V. S. e Silva do 3.º ano normal.

No dia 17, dona Maria José Coelho Néto, nossa professora de Musica.

A todos, o «O PORVIR» deseja mil felicidades.

Um apelo

A comissão bibliotecaria da Escola Normal Oficial desta cidade resolveu endereçar por estas colunas um apelo á generosidade dos nossos coestadoanos, solicitando deles o donativo de livros de finalidade educativa, bem como a remessa de jornaes, revistas, obras sobre viagens, estatísticas, mapas, etc.

Esse material, que será esculpulosamente catalogado e convenientemente exposto em nossas estantes, servirá para auxiliar o aprendizado a inumeras alunas privadas de bens de fortuna; attestará, outrossim, a generosidade dos seus doadores, cujo nome será inscrito no nosso *livro de ouro* e transcrito no noticiario do nosso jornal.

Socialização

Na nossa Escola, as aulas de socialização se realizam, de acôrdo com o regulamento, aos sabados.

Foi com praser, então, que sabado, 13 do corrente, no Salão Nobre, dentro da hora dedicada a essa atividade, os socios do Grêmio «Rúi Barbosa» ofereceram um «lunch» á Diretoria e ao Conselho fiscal do mesmo, por ocasião da posse de dois novos membros, eleitos para ocuparem os cargos recentemente deixados por duas ex-alunas. Esses cargos são o de Vice-Presidente e o de 2.ª Bibliotecaria, que são agora ocupados, respectivamente, pelas alunas: Antonina R. de Almeida e Laura Bueno de Souza.

Para que tudo, nesse dia, se fizesse com ordem e perfeição e com a cooperação de todos os alunos, foram organizadas as seguintes comissões: comissão encarregada dos convites, da recepção, da ornamentação e arranjo das mesas e comissão encarregada do serviço.

A's 16 horas, isto é, mais ou menos á hora do «lunch», a comissão de recepção foi para a sala de espera, para receber os membros da Diretoria e do Conselho e permanecer em palestra com eles enquanto a comissão de ornamentação e arranjo das mesas trabalhasse no Salão.

Terminado o serviço de ornamentação e arranjo, a comissão de recepção conduziu os distintos convidados até junto ás mesas, no Salão, onde a oradora escolhida entre os socios, a aluna Alaíde Pêna, fez um singelo discurso oferecen-

do-lhes o «lunch».

Seguiu-se logo o serviço da mesa, do qual a comissão encarregada deu conta com distinção.

Após o «lunch», realizou-se a posse da Vice-Presidente e da 2.ª Bibliotecaria, que prestaram, no momento, o compromisso de estilo.

Falou então a 1.ª oradora oficial do Grêmio, a aluna Carmen Sílvia, agradecendo essa prova de confraternização escolar e, ao mesmo tempo, saudando os dois novos membros e felicitando todos os consocios, em geral, pelo ingresso, na Diretoria, dessas duas colégas, que, pela sua intelligencia de escól, constituem dois elementos que forçosamente, concorrerão para o desenvolvimento da socialização em nossa Escola e para o progresso da mesma.

Visivelmente comovida, Antonina ergueu-se, pedindo á 2.ª oradora, em seu nome e no de Laura, que agradecesse a saudação.

Então, Olga, ainda mais comovida, ao receber inesperadamente aquela incumbencia, levantou-se e agradeceu em poucas palavras.

Em seguida o nosso Diretor dirigiu algumas palavras de parabens aos socios e especialmente ás comissões, por terem elas desempenhado muito bem, cada qual, o seu papel.

COMO É FACIL SABER TUDO.

RESPONDAM:

- 1.º—Qual é a obra mais famosa que se escreveu contra a escravidão?
- 2.º—Quem descobriu o «Cabo das Tormentas»?
- 3.º—Quem descobriu a boca do Amazonas?
- 4.º—Qual o maior centro de fabricação de perfumes do mundo?
- 5.º—Qual o nome que se dá á cartamensagem dirigida pelo Papa ao mundo inteiro?

Resposta no proximo numero. Lavissee